



## ARTIGO RELATO DE EXPERIÊNCIA

### AÇÃO DE AVALIAÇÃO DA ACUIDADE VISUAL DESENVOLVIDA NA FEIRA DE SAÚDE DO BAIRRO RENASCER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ianne de Aguiar Viana<sup>1</sup>, Júlia Gonçalves Gadelha<sup>2</sup>, Lara de Sá Neves Loureiro<sup>3</sup>, Mariana Pinheiro Clementino Bitu<sup>4</sup>, Vinícius Paiva Cândido dos Santos<sup>5</sup>.

#### RESUMO

**Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada de promoção à saúde na avaliação da acuidade visual na Feira de Saúde como parte de ação da extensão universitária. **Método:** Trata-se de um relato de experiência acerca da ação realizada na Feira de Saúde, com entrega de cartilha sobre sinais clínicos de baixa visão, além de uma escuta ativa, compreendendo as queixas relatadas pelas pessoas atendidas. Posteriormente, por meio do teste de Snellen dimensionou-se o parâmetro visual das pessoas, com as devidas orientações, de acordo com cada resultado do exame. **Relato de experiência:** Notou-se a importância da humanização no cuidado, assim como a necessidade de uma comunicação eficaz, compreendendo as particularidades individuais. Além disso, despertou-se a reflexão pelos extensionistas acerca da realidade social mediante a interação entre ensino e extensão, vivenciados por meio da assistência oftalmológica fornecida. Associado a isso, observou-se os principais empecilhos para a execução do teste de Snellen nos indivíduos examinados. **Considerações Finais:** Portanto, compreendeu-se a relevância da visão para a qualidade de vida da população e seus impactos, tornando-se imprescindível a promoção integral da saúde visual. Por fim, o trabalho em equipe é primordial para eficiência da assistência em saúde, sobretudo com a atuação dos profissionais, reforçadas pelas atividades de extensão universitária.

**Descritores:** Visão ocular; Acuidade visual; Promoção de Saúde; Oftalmologia; Atenção Primária à Saúde.

#### ABSTRACT

**Objective:** To report the experience of health promotion in the assessment of visual acuity at the Health Fair as part of university extension action. **Method:** This is an experience report about the action carried out at the Health Fair, with delivery of a booklet on clinical signs of low vision, in addition to active listening, understanding the complaints reported by the people served. Subsequently, using the Snellen test, people's visual parameters were measured, with the appropriate guidelines, according to each test result. **Experience report:** The importance of humanization in care was noted, as well as the need for effective communication, understanding individual particularities. Furthermore, extensionists were encouraged to reflect on social reality through the interaction between teaching and extension, experienced through the ophthalmological assistance provided. Associated with this, the main obstacles to performing the Snellen test on the individuals examined were observed. **Final Considerations:** Therefore, the relevance of vision for the population's quality of life and its impacts was understood, making the comprehensive promotion of visual health essential. Finally, teamwork is essential for the efficiency of health care, especially with the work of professionals, reinforced by university extension activities.

**Descriptors:** eye vision; Visual acuity; Healthy Promotion; Ophthalmology; Primary Health Care.

<sup>1</sup> Acadêmica de Medicina. Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba- AFYA. Cabedelo. Brasil..

<sup>2</sup> Acadêmica de Medicina. Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba- AFYA. Cabedelo. Brasil.

<sup>3</sup> Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Professora. Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba- AFYA. Cabedelo. Brasil.

<sup>4</sup> Acadêmica de Medicina. Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba- AFYA. Cabedelo. Brasil.

<sup>5</sup> Médico, Professor. Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba- AFYA. Cabedelo. Brasil.

## 1. INTRODUÇÃO

A visão é um dos sentidos do organismo humano que conecta o indivíduo ao mundo exterior, por meio da interpretação neurológica dos estímulos visuais recebidos.

Para que tal função seja exercida com maestria, a acuidade visual assume papel primordial para o homem, uma vez que a visão ou a sua ausência impactam de maneira significativa vários aspectos da vida, como aprendizagem, relacionamentos interpessoais, em conjunto com a influência dos fatores socioculturais (Pereira *et al.*, 2019).

No âmbito da Atenção Primária à Saúde, os mesmos autores abordam que a saúde oftalmológica exerce papel determinante para o bem-estar individual, uma vez que a atuação da Estratégia Saúde da Família visa garantir a prevenção de agravos à saúde, na população do território sob sua responsabilidade e nas necessidades mais prevalentes.

Ademais, ainda de acordo com Pereira *et al.* (2019), a orientação em saúde constitui uma ferramenta indispensável para que se busque a precocidade da detecção, evitando consequências graves a longo prazo, sobretudo para as crianças e para os adolescentes.

Dentro da área oftalmológica, os autores explicam que um dos procedimentos mais empregados na prática de rastreamento visual é a tabela de acuidade visual. Nesse sentido, observa-se uma série de benefícios em torno de seu uso: baixo custo, confiabilidade, não invasibilidade, rapidez e não exigência de especialização dos examinadores, sendo considerada uma relevante estratégia para avaliação da acuidade visual no âmbito da comunidade.

A respeito disso, destaca-se a relevância da atuação da extensão universitária no desenvolvimento de ações na comunidade com vistas à prevenção de agravos e à promoção de saúde, o que propicia a criação de vínculo por meio da inserção acadêmica na realidade local e, por conseguinte, a construção de saberes

envolvendo participação ativa na transformação social (Santana *et al.*, 2021).

Nesse cenário, os acadêmicos de medicina, participantes da Extensão “Mais Visão para Escolares da Rede Pública de Cabedelo-PB”, juntamente com seus orientadores responsáveis, realizaram uma ação de saúde no Ginásio Poliesportivo José Anchieta, na cidade de Cabedelo. O objetivo da ação foi prestar assistência à população local que compareceu à feira, atendendo desde crianças a idosos, mediante a avaliação da acuidade visual com a tabela de Snellen durante Feira de Saúde promovida pela Faculdade.

Com o intuito de promover a saúde e prevenir agravos, os acadêmicos utilizaram os conhecimentos adquiridos na formação acadêmica para atender a população do bairro Renascer, em Cabedelo (Paraíba), ressaltando a relevância da integração ensino, pesquisa e assistência como importante estratégia de aprendizagem ativa.

Nessa perspectiva, o objetivo do presente estudo é relatar a experiência vivenciada de promoção à saúde na avaliação da acuidade visual na Feira de Saúde como parte de ação da extensão universitária.

## 2. MÉTODOS

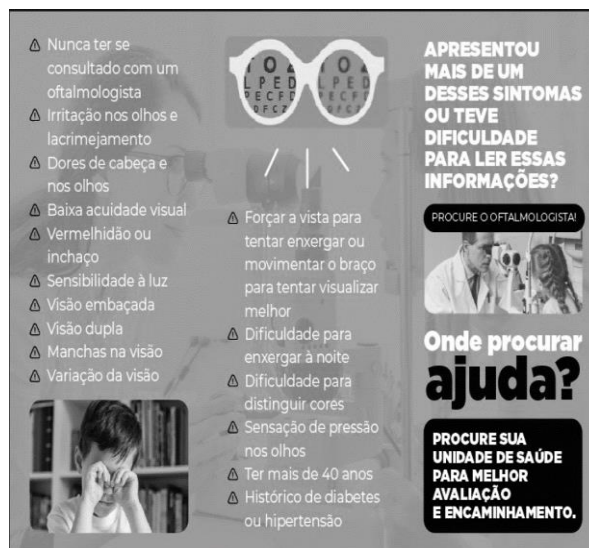
Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência de natureza qualitativa, baseada na ação realizada em Feira de Saúde por acadêmicos de medicina como atividade de extensão universitária, com enfoque nas práticas de promoção e prevenção em saúde como mecanismo para transmissão do conhecimento.

No dia 26 de novembro de 2022, durante o turno da manhã, no Ginásio Poliesportivo José Anchieta, no bairro Renascer (Cabedelo, Paraíba), ocorreu a Feira de Saúde como ação de extensão destinada à população local. As ações realizadas no dia incluíram a avaliação antropométrica e da acuidade visual, a orientação nutricional, a ação educativa sobre o novembro azul (referente à prevenção e ao diagnóstico precoce do câncer de próstata), a verificação

da pressão arterial, da glicemia capilar e a educação em saúde ambiental. Assim, os extensionistas, supervisionado pelos professores orientadores do projeto de extensão “Mais Visão para Escolares da Rede Pública de Cabedelo-PB” realizaram a avaliação da acuidade visual das pessoas presentes na feira, sem restrições quanto à faixa etária.

Nesse sentido, previamente à ação, foi elaborada uma cartilha sobre os sinais e os sintomas de baixa visão e os fatores de risco (ilustrada nas Figuras 1 e 2) que, no dia da feira, utilizara-se em concomitância com a escuta ativa dos indivíduos, visando ao protagonismo do paciente no que tange à identificação com as manifestações clínicas descritas.

**Figura 2-** Verso da Cartilha Informativa utilizada na Feira de Saúde.



**Figura 1-** Frente da Cartilha Informativa utilizada na Feira de Saúde.



**Fonte:** Acervo dos autores, 2022.

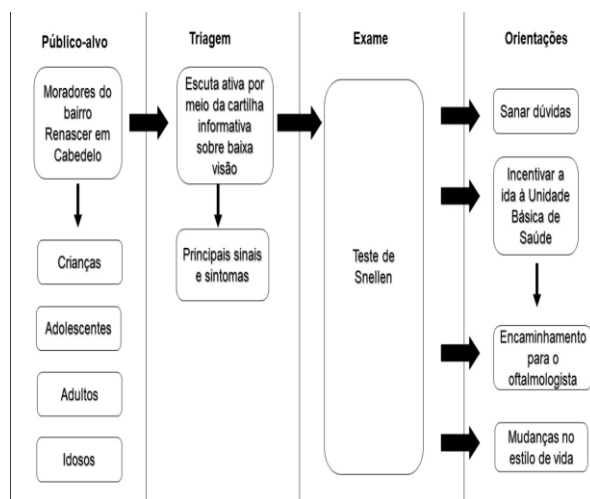
**Fonte:** Acervo dos autores, 2022.

Em seguida, o usuário era direcionado ao local para realização do teste de Snellen, por meio de sua tabela chamada Escala Optométrica de Snellen, com tamanho padronizado, colocada na altura dos olhos e a uma distância de cinco metros dos avaliados.

Posteriormente, após explicação do teste, eram feitas perguntas relativas aos optotipos visualizados em cada olho, objetivando avaliar sua acuidade, tendo como referência a proporção padrão de visão normal 20/20 (Martins *et al.*, 2021).

Por fim, os resultados obtidos foram escritos pelos extensionistas e, conforme resultado do teste de cada indivíduo, eram sanadas as dúvidas e explicadas as devidas orientações, como o uso dos óculos de grau e a necessidade de encaminhamento para oftalmologista, passando por atendimento na Unidade Básica de Saúde. A seguir, a Figura 3 ilustra o fluxograma das atividades anteriormente descritas:

**Figura 3-** Fluxograma das atividades na Feira de Saúde para avaliação da acuidade visual.



Fonte: Acervo dos autores, 2023.

### 3. RELATO DE EXPERIÊNCIA

Inicialmente, é interessante destacar que a Feira de Saúde realizada no bairro Renascer foi o ponto inicial das práticas do Projeto de extensão Mais Visão para Escolares da Rede Pública de Cabedelo-PB.

Desse modo, essa ação propiciou a inserção dos extensionistas e dos professores no território em que se seguirão as próximas práticas.

Nesse sentido, essa inserção orgânica possibilita a melhor compreensão das necessidades dessa comunidade no que tange à saúde oftalmológica, permitindo uma compreensão estratégica, para organização das ações subsequentes. Dessa forma, essa abordagem segue o conceito de territorialização, o qual avalia os aspectos ambientais, demográficos, sociais e econômicos, conhecendo os problemas primordiais de saúde das pessoas dessa localidade (Oliveira *et al.*, 2020).

Dessa maneira, as ações conjuntas entre a Atenção Primária e a extensão universitária podem contribuir para a disseminação da informação em saúde, para o auxílio no rastreamento de casos entre os usuários, para a percepção, por parte dos extensionistas, da conjuntura local, bem como o reconhecimento das necessidades e desafios do território de prática (Santana *et al.*, 2021).

Em decorrência disso, a Feira de Saúde trouxe a vivência da realização do teste de Snellen em crianças e adolescentes, o que configura o público-alvo desse projeto de extensão, fomentando o desenvolvimento da empatia e da compreensão para lidar com essa faixa etária, mediante o entendimento de sua realidade.

Além disso, ao longo dos atendimentos, tornou-se evidente a necessidade da humanização como mecanismo de acolhimento e de individualização do cuidado, o que possibilita um espaço para compreender as demandas e as experiências particulares das pessoas atendidas, diante da falta de educação em saúde na área oftalmológica (Sarmiento *et al.*, 2021).

Nesse aspecto, percebe-se a relevância da comunicação eficiente entre os profissionais, os estudantes de saúde e a população, de modo que predomine uma linguagem acessível na transmissão dos conhecimentos. Assim, há uma melhor compreensão pelos indivíduos de suas necessidades, mediante a adesão às recomendações preventivas, o que acarreta mudanças para direcionar efetivamente a saúde oftalmológica desses indivíduos (Campos; Fígaro, 2021).

Sob essa perspectiva, a cartilha apresentada, trazendo os principais sinais e sintomas de baixa visão, proporcionou aos acadêmicos o conhecimento sobre as principais dificuldades dessa parcela social, sendo evidenciadas queixas de: irritação ocular, dor de cabeça, baixa acuidade visual, sensibilidade à luz, visão embaçada e dupla, manchas na visão, dificuldade de visão noturna, além da idade, histórico familiar e comorbidades, como diabetes e hipertensão.

Dessa maneira, no decorrer da feira, foi notória a eficácia e a facilidade da realização do teste de Snellen, para o reconhecimento dos pacientes com problemas visuais, como também acerca das vantagens de sua aplicabilidade, como seu baixo custo, o que facilita a suspeita de anomalias visuais (Oliveira *et al.*, 2019).

Durante a ação, foram identificados os indivíduos com visão normal e incentivada a busca por exames oftalmológicos e ida à

Unidade Básica de Saúde, para que haja o encaminhamento ao serviço especializado, em caso de baixa acuidade visual. Destarte, a Feira de Saúde realizada evidenciou o papel crucial da Atenção Primária na integração dos exames de triagem oftalmológica, com o estímulo à qualidade de vida.

Contudo, alguns desafios foram vivenciados pelos executores do teste, destacados no Quadro 1, sendo os principais: dificuldade de mobilidade entre os indivíduos atendidos, pessoas com sintomas de perda auditiva (sendo necessária a adaptabilidade para se comunicar de forma eficaz com a população), falta de atenção parental aos sinais de baixa visão na infância e idosos sem rede de apoio, o que dificultou para eles usufruir dos serviços ofertados na Feira de Saúde.

**Quadro 1-** Principais desafios ao executar o teste de Snellen na Feira de Saúde.

Dificuldade de mobilidade
Perda auditiva
Falta de atenção parental aos sinais de baixa visão na infância
Falta de rede de apoio para idosos

**Fonte:** Acervo dos autores, 2023.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando-se em consideração toda a ação realizada na Feira de Saúde, observa-se que a participação dos extensionistas é relevante para a formação acadêmica, mediante a inserção do aluno na atividade e em sua organização. Logo, cumpriu-se o propósito da extensão ao interagir com a sociedade e ao buscar soluções para os empecilhos à saúde oftalmológica, contribuindo para o despertar de reflexões sobre os problemas enfrentados no dia a dia no território.

Nesse sentido, a Feira de Saúde arraigou o entendimento dos acadêmicos acerca do trabalho em equipe com os profissionais de saúde, somado ao desenvolvimento da prática da escuta qualificada e da comunicação adequada para com a população atendida. Além disso, essa ação promoveu o desenvolvimento de habilidades médicas, mediadas por uma

concepção do profissional como agente ativo na promoção de saúde, respeitando a individualidade e a realidade social.

Por isso, com esse evento, é observada a aplicabilidade da busca por mudanças no estilo de vida e pelo conhecimento em saúde para a comunidade, objetivando a prevenção precoce e o incentivo ao tratamento, sob os cuidados do profissional de saúde (Barbosa *et al.*, 2012).

Diante disso, conclui-se que através das práticas de saúde, é possível garantir uma melhor campanha de prevenção e promoção à saúde, uma vez que é imprescindível que os indivíduos sejam assistidos com equidade e integralidade, tanto pelas Equipes de Saúde da Família nas Unidades Básicas de Saúde, como pelos estudantes universitários, futuros profissionais da saúde.

#### 5. REFERÊNCIAS

1. BARBOSA, Aretuza Ferreira et al. Interdisciplinaridade e intersectorialidade em APS na extensão universitária. In: **10º Congresso Internacional da Rede Unida**. 2012.
2. CAMPOS, Carlos Frederico Confort; FÍGARO, Roseli. A Relação Médico-Paciente vista sob o olhar da comunicação e trabalho. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 16, n. 43, p. 2352-2352, 2021.
3. MARTINS, Tayla Ranieri et al. Ação social para detecção e resolução de baixa de acuidade visual em adolescentes. **Revista Brasileira de Oftalmologia**, v. 80, 2021.
4. OLIVEIRA, Márcya Cândida Casimiro de et al. Processo de territorialização em saúde como instrumento de trabalho. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 5, p. 13578-13588, 2020.
5. OLIVEIRA, Sandy Issler et al. Avaliação da acuidade visual mediante Teste de Snellen: um relato de

- experiência. In: **Congresso Internacional em Saúde**. 2019.
6. PEREIRA, C. F. A. et al. Triagem de acuidade visual reduzida em uma unidade de Atenção Primária à Saúde. **Revista Brasileira de Oftalmologia**, v. 78, p. 250-254, 2019.
  7. SANTANA, Regis Rodrigues et al. Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. **Educação & Realidade**, v. 46, 2021.
  8. SARMENTO, Isabela Perin et al. A humanização na assistência à saúde: uma revisão histórica da literatura. 2021.